

Ao incentivarem as brincadeiras os cuidadores estimulam a autoconfiança e autonomia da criança.

AJUDA A COMPREENDER O PAPEL DAS PESSOAS NA SOCIEDADE	AJUDA A COMPREENDER O MUNDO À SUA VOLTA
AJUDA A LIDAR COM ANGÚSTIAS E ANSIEDADE	AJUDA A DESENVOLVER A COORDENAÇÃO MOTORA
FORTALECE AS FUNÇÕES COGNITIVAS	ESTIMULA O IMAGINÁRIO INFANTIL
FAVORECE A COOPERAÇÃO	PROMOVE A AUTONOMIA

A autonomia do bebé nasce da certeza de existirem respostas previsíveis da parte dos principais cuidadores. (...) A perceção da criança do seu próprio comportamento será codeterminada pela atribuição de significado por parte dos cuidadores (...). O conceito que a criança tem de si mesma será moldado pelas expectativas, ideais, predileções e aversões dos pais.

(Brazelton & Crammes, 2007)

Direção do Serviço de Pedopsiquiatria:
Maria Moura

E-mail:
sec.pedopsiquiatria@ulsetejo.min-saude.pt

06/2024



ULS
ESTUÁRIO
DO TEJO

PSICODESENVOLVIMENTO NAS CRIANÇAS

Unidade Local de Saúde do Estuário do Tejo, E.P.E.

Estrada Carlos Lima Costa Nº2, Povos
2600-009 Vila Franca de Xira

Tel: 263 006 500 (geral)

Email: hvfxira@ulsetejo.min-saude.pt

A IMPORTÂNCIA DAS FIGURAS PARENTAIS

- A Família é a primeira rede de apoio à criança, revelando-se fundamental no seu desenvolvimento futuro;
- Os cuidadores vão dar significado ao sentir e ao comportamento das crianças.

A relação que uma criança estabelece com uma figura cuidadora implica o fortalecimento de uma imagem mental, esquema, ou representação da relação com o outro. Assim, quando a criança forma uma representação mental trás para cada nova interação a história da relação, que afetará o curso de cada nova interação.

Quando mãe, pai e/ou um adulto de referência para a criança compreendem, interpretam e respondem com carinho e sensibilidade às manifestações da criança (fome, frio, calor, desamparo, prazer, etc.), o vínculo vai-se formando. A criança percebe que existe uma base segura na qual pode confiar, sente-se confortável, aceite e protegida. Este conjunto de sensações, sentimentos e atitudes vai além dos cuidados físicos, é um elo invisível que se estabelece aos poucos e que faz grande diferença no desenvolvimento.

As experiências prematuras com os cuidadores dão gradualmente origem a um sistema de pensamentos, memórias, crenças, expectativas, emoções. As crianças aprendem, assim, sobre os seus comportamentos e os dos outros.

Este vínculo estabelecido primariamente permite à criança lidar com novos tipos de interações sociais; sabendo, por exemplo, que um recém-nascido deveria ser tratado de forma diferente que uma criança mais velha, ou que interações com professores e pais compartilham as mesmas características.

É necessário compreender que os sentimentos, as atitudes, que a criança toma em face do seu ambiente familiar, como por exemplo a oposição sistemática em certa época (3 anos), são muitas vezes fenómenos normais e necessários à formação da sua personalidade e não têm a mesma significação que no adulto. São formas de reação que marcam o início da sua afirmação como pessoa que não se podem combater abertamente sem perigo de agravar e prolongar a situação. Em face duma atitude de posição incompreensível, a atitude deve ser de não ligar importância e tentar distrair a criança para uma questão diferente.

(Santos, J. 2014)

«Para captar a tenção de uma criança que está a fazer “disparates”:

- Use um elemento surpresa;
- Tente de repente baixar a voz até ao sussurro, ou diga algumas palavras muito alto;
- Bata as palmas ou assobie de forma estridente;
- Se a situação o permitir, afaste-se. Isto evita que a sua presença e envolvimento reforcem o mau comportamento: Mas evite punir a criança com ameaças de que se vai embora;

- Se não se poder afastar, ponha fim à ação, segurando a cabeça da criança com as mãos ou segurando-lhe os ombros;
- Olhe-a nos olhos e faça-a escutar: “tens de parar e ouvir o que te quero dizer. Agora”. Talvez tenha de segurar a criança com firmeza, mas sem pressão ou causar dor. “Eu preciso de te obrigar a parar até que o consigas fazer sozinha”.
- A criança desiste de tentar irritar pais que se mantêm imperturbáveis, e imita a sua calma.»

(Berry Brazelton e Joshua Sparrow, 2003)

A brincadeira e o cuidado, associados à interação e ao vínculo, são essenciais para o pleno desenvolvimento na primeira infância. Eles são tão importantes quanto alimentar-se, tomar banho e dormir. Devem fazer parte da rotina da criança.

Os pais/cuidadores desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente que estimule a imaginação infantil e as brincadeiras.